

O Instituto de Química Agrícola e sua importância na consolidação da Pesquisa em Produtos Naturais no Brasil

Carla M. Cerqueira(IC)¹, Mônica M. Elias(IC)¹ João Massena M. Filho(PQ)¹, Nadjá P. dos Santos(PQ)¹

1- Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CT, Bloco A, Cidade Universitária Ilha do Fundão, 21949-900 Rio de Janeiro - RJ

Palavras Chave: Instituto de Química Agrícola, Otto Gottlieb, Walter Baptist Mors.

Introdução

O Instituto de Química Agrícola (I.Q.A.) recebeu este nome em 1934, substituindo o Instituto de Química criado em 1918 pelo médico baiano Mário Saraiva (1885-1950). Em 1962, o I.Q.A. foi extinto e seus principais pesquisadores, entre eles Walter B. Mors e Otto Gottlieb, difundiram-se pelo país criando novos Institutos de Pesquisa, principalmente na área da Química dos Produtos Naturais.

Desenvolvimento

Em 1918, Mário Saraiva transforma o pequeno posto de análise laboratorial do Laboratório de Fiscalização de Defesa da Manteiga no Instituto de Química. Vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, o Instituto de Química tinha como objetivos: a realização de pesquisas, análises, estudos químicos e fiscalização da manteiga, adubos, inseticidas e fungicidas. Além disso, também foi implantado o ensino de química, que é considerado o primeiro ensino oficial de química no Brasil, extinto em 1921¹.

Em 1934 recebeu nova denominação e novo regulamento, o novo Instituto de Química Agrícola passou a ter quatro seções de pesquisa²:

- Química, mineralogia e gênese do solo;
- Biologia do solo e microscopia;
- Alimentação vegetal;
- Agentes corretivos e defensivos da lavoura.

Além dos trabalhos das seções técnicas, o I.Q.A. também realizava pesquisas científicas, com ênfase em plantas medicinais, sob a supervisão imediata do seu diretor.

Em 1947, Walter B. Mors ingressou no I.Q.A. com a finalidade de desenvolver pesquisas com plantas tóxicas para o gado na Seção de Química Vegetal. Nesta mesma época, Otto Gottlieb é convidado a fazer parte deste grupo de pesquisadores, sendo uma de suas atividades a extração do óleo essencial de uma planta Amazônica, o pau-rosa³.

O I.Q.A. foi extinto em 1962, durante esses 44 anos teve como diretores: Mário Saraiva (1918-1937), José Hasselmann (1938-1946), Taygoara Fleury de Amorim (1946-1953) e Fausto Aita Gai (1956-1962).

Após a sua extinção, Walter B. Mors ajudou na criação do Centro (atual Núcleo) de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN, atual NPPN), situado na 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Faculdade de Farmácia da então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nos dias atuais, embora aposentado desde 1991, continua à frente de pesquisas no NPPN.

Otto Gottlieb após longa peregrinação por quase todo o território brasileiro estruturando grupos de pesquisas em produtos naturais, fixou-se no Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), onde ficou até sua aposentadoria compulsória⁴. Ele foi o pesquisador brasileiro que chegou mais perto de ganhar um Prêmio Nobel. E, desde 2003, atua como professor visitante na Universidade Federal Fluminense⁵.



Figura 1. Gottlieb (o segundo da direita para a esquerda) viaja para coletar material no rio São Francisco. Em pé, ao fundo, Walter Mors.

Conclusões

O I.Q.A. foi primordial para a implantação e estruturação dos grupos de pesquisa em produtos naturais que existem atualmente no Brasil. Os cientistas Walter B. Mors e Otto Gottlieb por seus feitos na criação desses grupos, sem dúvida, ocupam um lugar de destaque na história da ciência brasileira.

¹ Rheinboldt, H. Em. *As Ciências no Brasil* v.2; Azevedo F., org.; ed. UFRJ, 1994, 98.

² www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br, acessada em fevereiro de 2006.

³ Faria, L. R. de, *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 1997, III (3), 53.

⁴ Pinto, A. C.; Bolzani, D. H. S. S. V. S.; Lopes, N. P. e Epifanio, R. A.; *Quim. Nova*, 2002, 25, 45.

⁵ Santos, N.P.; Pinto A. C.; Alencastro, R. B., no prelo.